



NOTA PASTORAL SOBRE A VISITA DO PAPA LEÃO XIV A ANGOLA

De 18 a 21 de Abril de 2026

Bem-vindo, Papa Leão XIV

Peregrino da Esperança, Reconciliação e Paz

1. Saudamos os ministros ordenados, os consagrados e consagradas, as autoridades públicas de Angola, os irmãos e irmãs em Cristo e todos os homens e todas as mulheres de boa vontade, fazendo nossas as palavras de São Paulo: “Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do Céu nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.” (Ef 1, 3)
2. Irmãos, como o Apóstolo São Pedro, que visitava as igrejas, confirmando-as na fé, animando-as na fraternidade e solidariedade e encorajando-as a permanecerem fiéis ao Evangelho, mesmo diante de perseguições, assim Leão XIV, Vigário de Cristo na Terra, *Peregrino da Esperança, Reconciliação e Paz*, vem visitar Angola.
3. O Papa é o Sucessor de São Pedro, a quem Jesus disse: “Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do abismo nada poderão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu; tudo o que ligares na terra ficará ligado no Céu e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu.” (Mt 16, 18-19).
4. De facto, sentimo-nos mergulhados numa alegria indizível por esta terceira visita a Angola do Vigário de Cristo na Terra. Como já tínhamos referido na nota por ocasião da visita do Papa Bento XVI, uma visita é sempre evidência de algo que lhe subjaz. Assim, convém ressaltar que, na África Subsariana, Angola foi o primeiro País a acolher o Evangelho e onde aconteceram os primeiros batismos cristãos. Angola teve o primeiro bispo negro da história, logo no princípio do século XVI. De Angola chegou a Roma, em 1608, o primeiro embaixador da África Subsariana junto da Santa Sé. Esta visita do Papa Leão XIV vem na sequência da celebração dos 50 anos da independência de Angola e dos 450 anos da fundação da cidade de São Paulo da Assunção de Luanda, esta que é cidade baptizada e crismada.
5. Facto relevante, também, é o crescimento do Cristianismo em Angola, o que testemunha que Cristo habita verdadeiramente no coração do seu Povo, algo que é, aliás, evidenciado pelo convite endereçado ao Santo Padre e ao qual ele acedeu de bom grado.



6. Estamos certos de que a presença do Santo Padre encorajar-nos-á a nos unirmos cada vez mais na promoção da *esperança, da reconciliação e da paz* para todos.
7. Com a sua presença o Papa quer mostrar que Deus prepara para este povo caminhos ainda não explorados, indicando com isso que o futuro pode ser melhor. Evidentemente, a construção de um futuro melhor apela ao espírito de sinodalidade como expressão da necessidade de caminharmos juntos, na mesma direcção e com os mesmos objectivos.
8. Neste sentido, revela-se-nos importante repetir aos jovens a seguinte mensagem do saudoso Papa São João Paulo II aquando da sua visita a Angola: “acreditai que o futuro será bom para vós, se vós, com a ajuda dos vossos pais e dos vossos mestres, o preparardes bem. Preparar o futuro é aprender bem agora, é ter um coração bom, é gostar de ir falar com Jesus na Igreja.”
9. Para acolhermos condignamente o Santo Padre, precisamos de nos preparar, sobretudo espiritualmente, através da oração incessante em todas as nossas dioceses, paróquias e centros pastorais, adoptando uma prece especial pela saúde do Santo Padre, em todas as celebrações, sobretudo nesta hora em que a humanidade mais precisa da sabedoria divina, e para que a sua mensagem encontre terra fértil no solo angolano.
10. Igualmente, precisamos de nos preparar através da conversão pessoal, transformando esta visita em ocasião propícia para curarmos as nossas feridas internas. De facto, não podemos acolher o “Mensageiro da Paz” com o coração cheio de ódio, rancores, divisões e contendas. A reconciliação deve começar em cada coração, em cada família e em cada associação cívica, desportiva, profissional ou partidária.
11. Do mesmo modo, precisamos de nos preparar estudando os documentos do Papa Leão XIV, nosso Pastor, para que as suas palavras entre nós não sejam apenas sons passageiros, mas orientações de vida que tudo devem transformar e renovar.
12. Uma visita desta magnitude exige uma logística correspondente. Para isso, precisamos da generosidade de todos. Com o óbolo da viúva do Evangelho (Mc 12,42), lembremo-nos de que nenhuma contribuição é pequena. Desde as crianças da catequese até aos nossos empresários, a todos convidamos a contribuir para o fundo de apoio a esta visita. A Igreja conta com todos para que possamos organizar os grandes encontros com a dignidade correspondente. Neste contexto, apelamos todos ao voluntariado, pois ser voluntário numa ocasião destas é escrever o seu nome nos anais da história de Angola. Por isso, contamos com a generosidade de todos os nossos fiéis e a de todos os homens e todas mulheres de boa vontade.



13. ORAÇÃO

Deus Uno e Trino, nós Vos damos graças pelo privilégio de sermos visitados pelo Papa.

Tocai os nossos corações, despertai em nós o desejo de uma conversão sincera, fé ardente, espírito de unidade e solidariedade para com todos, como frutos esperados da visita do Vosso mensageiro, o Papa Leão XIV, à nossa terra.

Reavivai em nós, ministros ordenados, consagrados, consagradas e fiéis leigos, os sentimentos de um compromisso fecundo com a Vossa Igreja.

Velai pelas crianças, adolescentes, jovens, idosos, portadores de deficiência e pelos pobres do nosso País, para que as potências do mal não os abatam nem desanimem.

Iluminai as nossas autoridades, dando-lhes a *sabedoria que está convosco no Vosso trono sagrado*, para que esta tome parte em todas as suas decisões, a fim de que elas concorram para o bem-estar de todos.

Abençoai o Santo Padre, ao longo desta visita, para que tudo decorra de acordo com os Vossos santos desígnios.

Tudo isso Vos pedimos por intercessão da Padroeira de Angola, a Bem Aventurada Virgem Maria da Muxima.

Amen.

Luanda, 02 de Março de 2026.-

OS BISPOS CATÓLICOS DE ANGOLA E SÃO TOMÉ


† José Manuel Impamba
Arcebispo de Saão Tomé e Presidente da CEAST

